

xadrez



**ÁLVARO PEREIRA
E LUÍS SANTOS
PRIMEIROS EX-AEQUO
NO IV CAMPEONATO
DE PORTUGAL DE XADREZ
POR CORRESPONDÊNCIA**

**ANTÓNIO VIDINHA
VENCE
1o. CAMPEONATO
NACIONAL
PARA INVISUAIS**



**CAMPEONATO NACIONAL
DE PARTIDAS SEMI-RÁPIDAS:**

**LUÍS OCHOA
O VENCEDOR**

SUMÁRIO

- 198 Vamos consentir no xeque-mate à RPX
- 199 I «Nacionais» de semi-rápidas
- 200 Defesa Grunfeld — variante Taimanov
- 202 Nacional
- 204 O ataque ao roque
- 205 I Campeonato Nacional de Cegos
- 206 Correspondência — Quando um título demora a decidir
- 208 Partidas recentes
- 210 Bloqueio: o sacrifício
- 210 Soluções
- 211 Finais de peões
- 212 Torneio de Candidatos (Feminino)
- 214 «The new world ranking list»
- 214 A sorte de Sherentzel
- 215 Problemas — O «Diamante Negro»
- 215 Secção de Consulta
- 216 Para resolver

Proprietária e editora: Federação Portuguesa de Xadrez — Sede da redacção e administração: Rua da Sociedade Farmacéutica, 56-2º, Lisboa-1 — Tels. 53 90 27 18

Director: Simões Nunes — Corpo redactorial: Álvaro Pereira, Armando Aragão, José Oliveira (chefe de redacção), José Pereira dos Santos, José de Sousa, Luís Santos, Rui Nascimento, Sobreda Antunes, Tomé Duarte, Vasco Santos, Victor Silva — Fotografia: Álvaro Fernandes — Capa: Júlio Quirinó, Vítor Cardoso — Colaboram neste número: José Jacob Estrin e Miguel Costa — Delegação no Porto: António Cabral, Eduardo Monteiro, Fernando Timóteo, Comes da Rocha, Henrique Magro, Manuel Matos, Vladimiro Miranda — Correspondentes: Faria de Bastos, Pedro Palhares — Outros colaboradores: Agostinho Roxo, Américo Costa, Isabel Leal, José de Almeida.

Administrador-delegado: Sá Chaves.

Composição e impressão: Gráfica Progressiva de Cacilhas, Lda. — Rua Carvalho Freire, 63-A — Cacilhas — Tel. 275 14 94

Tiragem: 6.500 exemplares

Distribuição: Agência Portuguesa de Revistas

Preço por número: 15\$00 — Assinatura mensal: 80\$00 — Assinatura anual: 150\$00.

Vamos consentir no xeque-mate à R. P. X.?!...

Sem dúvida, o artigo mais chocante no n.º 11 desta Revista foi o editorial do presidente federativo Gonçalo Leal. Os números que revela são significativos quanto à expansão da R.P.X. e às perspectivas que se apresentam relativamente à sua sobrevivência.

Quem subscreve estas linhas já assistiu à primeira «morte» da Revista Portuguesa e Xadrez. De maneira alguma admite a hipótese de assistir à segunda. Se tal se verificasse, seria autêntica vergonha para todos os xadrezistas responsáveis deste país. Seria um contrassenso — ou mais ainda, imbecilidade.

Se é bem verdade, infelizmente, que Portugal está cheio de contrassenso, os xadrezistas — pela sua própria condição de homens reflectidos, actuantes, temperados em resolver problemas em cada lance que se lhes depara, devotados ao seu desporto, que é uma alegoria da vida quotidiana — os xadrezistas portugueses, dizia, têm a obrigação moral de não deixar morrer, outra vez, a sua Revista.

Em 1946, a R.P.X. sossobrou — depois de atravessar penosamente os anos terríveis da II Guerra Mundial — porque éramos muito poucos. Era um trabalho inglório fazer numa revista — aliás muito digna, que não nos envergonhava onde quer que fosse — para «meia dúzia».

Hoje, não é assim. O xadrez está com uma expansão formidável, jamais julgada possível nos tempos da agonia da F.P.X. há trinta e poucos anos. O xadrez da actualidade não se confina mais a Lisboa, Porto e pouco mais, como antigamente. Espalha-se por todo o Portugal, incluindo a sua «Pérola do Atlântico». Multiplica-se a sua prática em clubes, centros de trabalho, escolas, cafés. Desenvolve-se a sua actividade em moldes desportivos e em escala apreciável de intercâmbio. Com algumas limitações (que urge resolver) alarga-se até um certo contacto internacional sem precedentes na história do xadrez lusitano.

As entidades oficiais interessam-se pelo fomento do xadrez, reconhecendo-lhe (fi-

nalmente) propriedades e virtudes que exceedem positivamente o consenso de um jogo qualquer. Há toda uma mecânica que precipita o nosso desporto para a senda do progresso — populacional e técnico —, deixando para trás anacrónicos entraves.

Com tudo isto, pergunta-se: vão os xadrezistas portugueses deixar morrer, pela segunda vez, a Revista Portuguesa de Xadrez? Vão consentir num xeque-mate à R.P.X., como qualquer «pixote» em face de uma «trape» qualquer?

A afirmativa é inconcebível.

Há que animar o «jogo», com novas linhas de actuação. Não cruzar os braços, e reagir, tomar imediatas providências.

Não faz sentido, por exemplo, que tenhamos apenas seiscentos assinantes — como refere o citado editorial — havendo em Portugal mil jogadores federados e quase uma centena de grupos vinculados a Associações.

Há que tomar medidas imediatas e concretas para combater esse alheamento que reflecte a desproporção desses números e os das assinaturas da R. P. X.

Há que consciencializar os xadrezistas responsáveis, muito principalmente aqueles que aliam a sua condição de jogadores com a de voção de fomentadores, aglutinadores de actividade organizada, dirigentes de secções, núcleos, clubes.

Todos os grupos e xadrez filiados deviam ser assinantes da R.P.X. — isto é o mínimo que se pode exigir. Todos os xadrezistas de competição deviam ser assinantes do mesmo órgão de imprensa — isto é também o mínimo que se pode exigir numa segunda etapa de actuação empreendedora. E mais e mais. A expansão da Revista nos estabelecimentos de ensino, nas Casas do Povo, etc. etc.

Um apelo à consciencialização de todos os xadrezistas portugueses é o que formulamos neste momento de incógnita para a sobrevivência da Revista Portuguesa e Xadrez.

Haverá algum xadrezista que não defenda um xeque-mate destes?!...

VASCO SANTOS

Leia, assine e divulgue
REVISTA PORTUGUESA DE **xadrez**

Luís Ochoa o vencedor com os mesmos pontos que J. Sequeira e L. Santos



Mais um campeonato nacional, a evidenciar o desenvolvimento que o xadrez vem tendo no nosso país desta vez numa modalidade ainda sem grande implantação, mas a que auguramos largo futuro: as semi-rápidas ou partidas de meia-hora para cada jogador terminar a partida.

De facto, entre o ritmo lento dos 16/18 lances por hora e as rápiads, de 5 minutos para a partida, há toda uma gama de ritmos que devem ser explorados se se quiser trazer para a competição os inúmeros praticantes a quem, a vida privada ou profissional, não permite o dispêndio de quase um dia de trabalho para jogar uma partida de xadrez. Isto além do ritmo em questão, como aconteceu agora, permitir a realização de torneios de fim de semana, com grande número de jogadores vindos de várias regiões do país.

A prova, organizada pela secção de xadrez do Belenenses, onde é justo destacar o labor de Fernando Sequeira e José de Almeida, foi patrocinada pela Timex — outra inovação — e oficializada pela F.P.X., o que confere ao vencedor o título de Campeão Nacional.

A característica mais relevante terá sido a de obedecer a um esquema de apuramentos regionais, o que permitiu a movimentação de algumas centenas de jogadores dos distritos de Lisboa, Porto, Coimbra, Viana do Castelo, Setúbal, Portalegre, Braga, Santarém, Guarda, Aveiro e Faro, citados pela ordem decrescente do número de inscrições.

A final disputou-se em Lisboa, na sede do Ateneu, nos dias 4 e 5 de Março, com a participação de 32 apurados das eliminatórias distritais, num sistema suíço de 9 sessões.

Classificaram-se: 1.^o, Luís Ochoa, João Sequeira e Luís Santos, (Bucholdz respectivamente de 48, 47 e 43), 7 pontos. 4.^o, António Fernandes e Joaquim Aníbal, 6.

6.^o, José Morgado, Júlio Santos, Marino Ferreira e Alberto Fernandes, 5 ½. 10.^o, António Pereira dos Santos, João Andersen, Correia Lopes, José Azevedo e Luís Cadillon, 5. 15.^o, Fernando Castro, Michael Diamond, e António Ferreira, 4 ½. 18.^o, Álvaro Guimarães, Vítor Morais, Jaime Gilbert, Filipe Romeiras, Raúl Vicente, Fernando Aidos e Manuel Almeida, 4. 25.^o, Nuno Amaral e João Assunção, 3. 27.^o, Carlos Presado, 2. 28.^o, António Rebelo, 1 ½.

Desistiram: Rui Silva Pereira, Manuel Oliveira, Martinho Lopes e Orlando Fernandes.

O patrocínio da Timex, que se mostra disposta a repeti-lo nos anos futuros, traduziu-se na oferta de prémios, relógios,

e ainda em subsídio para a deslocação de jogadores.

Este ano foi o Belenenses. Quem se candidata a organizar o II Campeonato Nacional, em 1979, aproveitando o valioso patrocínio já prometido?

Com vista, senão a convencer, pelo menos a abalar as convicções daqueles que não compreendem que o xadrez se possa jogar depressa e bem, juntamos duas partidas do torneio.

SIMÕES NUNES

LUÍS SANTOS - JAIME GILBERT

Índia de rei

1. c4 c5 2. Cc3 Cf6 3. Cf3 g6 4. d4 Bg7 5. e4 0-0 6. Be2 d6 7. 0-0 Cc6 8. d5 Ca5 9. Tb1 b6 10. a3 Tb8 11. b4 Cb7 12. Bb2 Bg4 13. Cd2 Bxe2 14. Dxe2 cxb4 15. axb4 a5 16. Cb5 axb4 17. Bd4 Cc5 18. Txb4 Ta8 19. Tf1 Ta2 20. Cc3 Ta6 21. e5 Cfd7 22. f4 g5 23. g3 Db8 24. Cf3 g4 25. Ch4! dx6 26. Cf5! Bf6 27. fx6 Cxe5 28. Rh1! Ccd7 29. Ce4 Rh8 30. d6 e6 31. Cxf6 Db7+ 32. Rg1 Cf3+ 33. Dxf3 gxf3 34. Cxd7+ f6 35. Cxf8 exf5 36. d7 Ta8 37. Txb6 f2+ 38. Bxf2 Df3 39. Ce6 De4 40. Tb8+ 1:0

LUÍS OCHOA-ANTÓNIO P. SANTOS

Francesa

1. e4 e6 2. d4 c5 3. Cf3 cxd4 4. Cxd4 Cc6 5. Cb5 d6 6. Bf4 e5 7. Be3 a6 8. C5c3 Cf6 9. Bg5 Be7 10. Bxf6 Bxf6 11. Cd5 0-0 12. Ca3 Bg5 13. c3 b5 14. h4 Bh6 15. g4 f6 16. Cc2 Tb8 17. Bd3 Dd7 18. Cce3 Bxe3 19. Cxe3 b4 20. Bc4+ Rh8 21. Cf5 bxc3 22. bxc3 Ca5 23. Bc5 Dc7 24. Dd3 Bxf5 25. gxf5 Tb5 26. Rf1 Tc5 27. Th3 Cc4 28. Tb1 Cb6 29. Be6 Ca4 30. Dxa6 Txc3 31. Txc3 Dxc3 32. Tb3 Dc1+ 33. Rg2 Cc5 34. Dxd6 Te8 35. Tb8 1:0



Luís Ochoa Baptista, campeão nacional de partidas semi-rápidas

Defesa Grunfeld — variante Taimanov

(Continuação do número anterior)

IV

5. Bh4

1) 5... c5

As negras minam imediatamente o centro.

6. cxd5

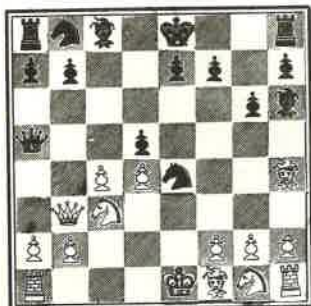
6. Cxd5? é errado; as negras respondem 6... g5! 7. Bg3 (7. f3 gxh4 8. fxe4 e6) Cxg3 8. hxg3 e6 9. Cc3 cxd4 com vantagem.

6. e3 é digno de atenção; a melhor continuação das negras é 6... Cc6. Depois de 7. cxd5 Cxc3 8. bxc3 Dxd5 9. Cf3 cxd4 10. cxd4 e5! as negras ganham a iniciativa. A partida Forintos-Belyavsky (Moscou 1975) continuou 11. a3 Da5+ 12. Cd2 Bg7 13. dxe5 g5! 14. Bg3 Be6 e as brancas defrontam sérias dificuldades.

6... Bg7 ocorre por vezes; conduz por transposição de jogadas, à linha principal depois de 7. cxd5 Cxc3 8. bxc3 Dxd5.

Se as negras jogam 6... Da5, a linha seguida pelos livros modernos da teoria é 7. Db3 Cc6 8. Cf3 cxd4 9. exd4 Cxf3 10. bxc3 Be6 11. Be2 Bg7 12. 0-0 13. c5! (13. Dxb7? perde a dama depois de 13... Tab8 14. Dxc6 Tf8) com vantagem das brancas, Taimanov-Filip (Wijk an Zee 1970).

9... Bg7? (em vez de 9... Cxc3) é simplesmente um erro: então 10. cxd5! Cxc3 (10... Cxd4 11. Cxd4 Bxd4 12. Db5+) 11. Bxc3 Bxd4 12. Tc1 e as negras perdem uma peça (Gligoric-Langeveg, Amsterdão 1971). Contudo, depois de 7. Db3, as negras têm a seguinte manobra à sua disposição (sugerida por Y. Razavayev): 7... cxd4 8. exd4 Bh6!



Se 9. Cf3? as negras obtêm uma vantagem decisiva por intermédio de 9... g5! 10. Bg3 g4 11. Ce5 Bd2+ 12. Rd1 Bxc3 13. bxc3 f6 (Yuferov-Razuvayev, Chelyabinsk 1972).

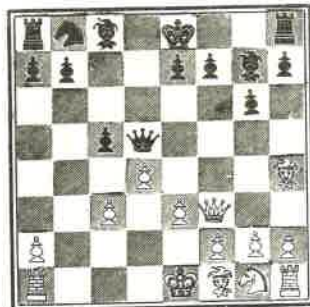
Depois de 9. Td1, Gorchakov-Gulko (Kiev 1973) continuou 9... dxc4 10. Bxc4

Cd6 11. Cf3 0-0 12. 0-0 Dc7 13. Bd3 Be6 com posição complicada. Outro exemplo é Kozma-Tukmakov (Leipzig 1975) 9... 0-0 10. Db5 Dxb5 11. Cxb5 Ca6 12. cxd5 Bd7 13. Cc3 Cxc3 14. bxc3 Tac8 com contra-jogo das negras.

6... Cxc3 7. bxc3 Dxd5 8. e3 Bg7

As negras podem igualar 8... cxd4 9. Dxd4 Dxd4 10. cxd4 e6! 11. Tb1 Be7! 12. Bg3 Cc6 13. Cf3 0-0 (Gheorghiu-Tatai, XIX Olimpíada, Siegen 1970). 10... Cc6 é inferior a 10... e6: Taimanov-Uhlmann (Match do século, Belgrado 1970) continuou 11. Bb5 Bd7 12. Cf3 Bg7 13. 0-0 e6 14. Tab1! com vantagem das brancas.

9. Df3



9... Dd8!

A troca das damas favorece as brancas, por exemplo 9... Dxf3 10. Cxf3 Cc6 11. Bb5 Bd7 12. 0-0 Tc8 13. Tab1! a6 14. Be2 Ca5 15. Ce5! com vantagem das brancas (Taimanov-Savon, XXXVII Camp. da URSS 1969) ou 9... Be6 10. Bb5+ Rf8 (10... Cc6 11. e4) 11. Dxd5 Bxd5 12. Cf3 Cc6 13. 0-0 a6 14. Be2 com vantagem das brancas (Marovic-Tatai, Amsterdão 1970).

10. Bb5+ Cd7 11. Ca2 cxd4!

As negras forçam a captura com o Pe3 pois a 12. cxd4? seguir-se-ia 12... Da5+. Outro jogo Taimanov-Uhlmann, do Match do Século (1970) continuou 11... 0-0 12. 0-0 a6 13. Bd3 Tb8 14. a4 b6 15. Tfd1, e as negras já estão em dificuldades.

11... a6 12. Bc4 Cf6 13. 0-0 Ta7! 14. e4 b5 15. Bd3 0-0 foi suficiente para igualar na partida Bagirov-Navarovszky (Tiflis 1971).

12. exd4 0-0 13. 0-0 Cf6 14. Tfe1 Da5

14... Bg4 é perfeitamente jogável neste momento. Depois de 15. Dxb7 Tb8 16. Da6 Cd5 17. Bg3 Tc8 18. f3 (Bagirov-Tseithin, XXXVIII Camp. da URSS 1970) as negras deveriam jogar 18... Bd7, recuperando o peão.

15. Bc4 Bg4

O método mais simples para igualar.

16. Dxb7 Bxe2 17. Bxe2 Dxc3



As possibilidades estão equilibradas (Schiffer-Lengyel, Bat-Piermont 1970).

2) 5... Bg7

6. e3

A continuação 6. cxd5 Cxc3 7. bxc3 Dxd5 8. e3 c5 transpõe para a linha acima analisada. 8... Cc6 é inferior a 8... c5; Kluger-Barczay (Budapeste 1970) continuou 9. Cf3 Bg4 10. Be2 e5 11. 0-0 0-0 12. h3 Bxf3 13. Bxf3 com vantagem das brancas.



6... c5

Depois de 6... Cxc3 7. bxc3 c5 8. cxd5 as negras devem jogar 8... cxd4!, por exemplo 9. Bb5+ Bd7 10. Bxd7+ Cxd7 11. cxd4 Da5+ 12. Dd2 Dxd5 13. Cf3 e5! (Averbakh-Antoshin, XXXVIII Camp. da URSS 1970); o jogo está igualado.

7. Cf3 Cxc3 8. bxc3 Cc6 9. cxd5

Se 9. Be2 então 9... dxc4.

9... Dxd5 10. Be2 cxd4

10... e5 não é recomendável; depois de 11. dxe5! De6 12. 0-0 0-0 13. Db6 Cxe5 14. Dxc5 b6 15. De7 as negras não podem recuperar o peão (Minev-Forintos, Baya 1971).

11. exd4

Se 11. cxd4, tanto 11... Da5+ como 11... 0-0 12. 0-0 b6! 13. Cd2 Bb7 são bons para as negras.

11... 0-0

Depois de 11... Da5 as brancas podem jogar 12. 0-0!, com bom jogo pelo peão (12... Dxc3 13. Tc1 seguido de d5).

12. 0-0 e5!

Depois de 12... Bf5 13. Te1 Tac8 14. Db3 Dd7 15. Bb5 as brancas estão mais activas; 15... Be6 deparou com 16. Txe6! fxe6 17. Cg5 com iniciativa na partida Gligoric-Dueball (Berlín 1971).

13. c4 De4 14. d5 Cd4 15. Cxd4 Dxb4



O jogo está igualado (Bukic-Smejkal, Urnjicka Banja 1972).

3) 5... Cxc3

6. bxc3 dxc4

Esta jogada, que conduz o jogo para novas águas, foi empregada por R. Fischer.

7. e3

Depois de 7. e4 Bg7 8. Bxc4 c5 o Bh4 está fora de jogo. No caso de 7. Da4+, M. Euwe sugere 7... Dd7 8. Dxc4 b6 seguido de Ba6. Eis um exemplo: 9. Cf3 Ba6 10. Db3 Cc6 11. Da4 Bb7 12. e3 Bg7 13. Be2 0-0 com possibilidades iguais, L. Popov-Honfi (match Sofia-Budapest 1970).

Se as negras, por outro lado, jogam 7... Cd7, então 8. e3 (e não 8. Cf3 Bg7 9. Dxc4 0-0 10. e3 c5 11. Be2 cxd4 12. Cxd4 Cf6 com excelente jogo das negras, Mikenas-Tukmakov, XXXVIII Camp. da URSS 1970) Bg7 9. Bxc4 0-0 10. Da3 c5 11. Cf3 com vantagem das brancas (Kazilaris-Smyslov, XIX Olimpiada, Siegen 1970).

7... Be6

A única jogada de acordo com 6... dxc4.

8. Tb1

Ou 8. Be2 Bg7 9. Cf3 0-0 10. 0-0 (Gligoric-Portisch, Amsterdão 1971); as negras devem jogar 10... h6, evitando Cg5 das brancas.

8... b6 9. Be2

As brancas ameaçam Bf3, o que torna a jogada mais forte do que se ela significasse apenas desenvolvimento. 9. Cf3 promete menos, por exemplo 9... Bg7 10. Cd2 0-0 11. Cxc4 Bd5 12. Dd2 Dd7 13. Ca3 c5 com bom jogo das negras (Mec-king-Fischer, Buenos Aires 1970).

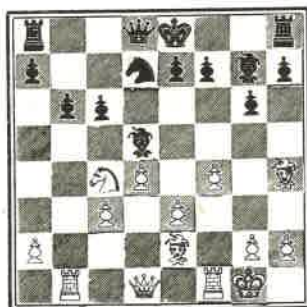
9... Bh6

Evitando a manobra 10. Bf3 c6 11. Ce2 seguido de Cf4.

10. Cf3 c6 11. Ce5 Bg7

11... b5? é mau; as complicações depois de 12. Bf3 Bd5 13. e4 Be6 14. d5! favorecem as brancas.

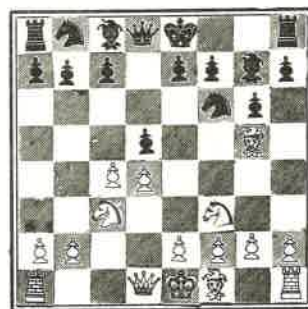
12. f4 Bd5 13. 0-0 Cd7 14. Cxc4



As brancas estão ligeiramente melhor (Taimanov-Fischer, match 1971).

B

4. Cf3 Bg7 5. Bg5



Esta continuação promete mais às brancas que a automática 4. Bg5; contudo também não trás problemas às negras.

5... Ce4

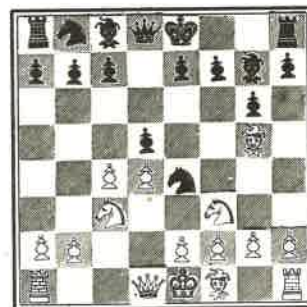
Da posição do diagrama as negras podem ainda optar por:

a) 5... c6 6. e3 0-0 7. Bd3 Be6 8. cxd5 Cxd5 9. 0-0. As brancas estão ligeiramente melhor (Smyslov-Lutikov, XXXVII Camp. da URSS 1969).

b) 5... dxc4. Se agora 6. Da4+ c6 7. Dxc4 0-0 8. e4 b5, obtém-se a posição

da Parte III, Capítulo 3, onde Bg5 das brancas não é a jogada requerida. Na partida Petrosyan-Savon (XXXVII Camp. da URSS 1969) as negras obtiveram um jogo excelente depois de 6. e3 Be6 7. Cd2 c5 8. dxc5 Cd5 9. Bxc4 Cxc3 10. bxc3 Bxc4 11. Da4+ Cd7.

Depois de 6. e4 c5 7. d5 b5 8. Bxf6 exf6 9. Cxb5 f5 10. e5 Da5+ 11. Cc3 Cd7 12. Bxc4 Cxe5 o forte Bg7 compensa amplamente a deteriorada formação negra de peões.



6. cxd5

6. Cxe4? dxe4 é obviamente mau; as brancas perdem material, 6. Bf4 Cxc3 7. bxc3 c5 8. e3 0-0 conduz à posição acima analisada em A.

6. Bh4 pode ser respondido com 6... Cxc3 7. bxc3 c5 8. e3 Cc6; se agora 9. Db3, então 9... dxc4 10. Bxc4 0-0 11. Da3 cxd4 Da5+ 13. Dxa5 Cxa5 14. Be2 e6 com igualdade. Além de 7... c5, 7... dxc4 merece atenção, por exemplo 8. e3 b5! 9. a4 c6 10. Be2 a6 11. Cd2 0-0 12. Bf3 Ta7 com jogo agudo (Lengyel-Gulko, Sombor 1974).

6... Cxg5

6... Cxc3 7. bxc3 Dxd5 — ver acima diagrama 4.

7. Cxg5 e6

7... e5 8. Cf3 exd4 9. Cxd4 c5 é duvidoso depois de 10. Cf3 b5 11. Dd2 b4 12. Ce4 as negras não têm compensação pelo peão (Tatai-Fletcher, Venesa 1966).

7... c6?! , sugerido por V. Korchnoi, é interessante. Depois de 8. dxc6 0-0 9. Cf3 (9. cxb7 Bxb7 10. e3 e5! dá uma posição prometedora às negras) Cxc6 10.



BANCO
NACIONAL
ULTRAMARINO



e3 Da5, as negras têm certa compensação pelo peão sacrificado. Tanto 8... Dxd4 como 8... Bxd4 falham por 9. Db3!. Contudo, 8... Cxc6 também merece atenção, por exemplo 9. d5 (ou 9. e3 e5!) e6! 10. dxc6 Dxc6 11. cxb7 Bxb7 ou 10. Cxf7 Da5 11. Dd3 Rxf7 12. dxc6 Td8 13. Df3+ Rg8 com forte iniciativa (sugerido por Y. Kotkov).

Petrosyan-Korchnoi (XLI Camp. da URSS 1973) continuou 8. Cf3 cxd5 9. e3 0-0 10. Be2 Cc6 11. 0-0 e6 12. Tc1 De7 com possibilidades mais ou menos iguais.

8. Dd2

8. Cf3 já foi uma linha popular, por exemplo 8... exd5 9. e3 0-0 10. Be2 c6 11. 0-0 De7 com igualdade (Lasker-Botvinnik). Além de 9. e3, 9. b4 0-0 10. e3 c6 11. Be2 é jogável; um jogo por correspondência Kuusmaa-Klovan (1971) continuou 11... Be6 12. 0-0 Cd7 13. Tac1 f5 14. b5 f4 com complicações.

Depois de 8. Ch3 exd5 9. Cf4 as negras podem jogar 9... 0-0 10. g3 Te8!. Furman-Savon (XXXVII Camp. da URSS 1969) continuou 11. Bg2 Cc6 12. 0-0 Cxd4 13. e3 Ce6 14. Cfxd5 c6 15. Cf4 Cxf4 16. gxf4 Bf5 com vantagem das negras.

A linha aguda 8. Da4+ é interessante. Depois de 8... c6 9. dxc6 Cxc6 10. Cf3 Bd7 11. Td1 (11. 0-0-0 — ver jogo 19 Knaak-Forintos) Db6 12. Db3 Cxd4 13. Dxb6 Cxf3+ 14. exf3 axb6, seguido de 15... Re7, as negras ganham vantagem.

Além de 8... c6, 8... Bd7 9. Db3 Dxc6 10. Dxb7 0-0 é jogável.



11. e3 conduz a uma posição favorável às negras 11... c5! 12. Dxa8 cxd4 13. Cd1 dxe3 14. Cxe3 Bxb2 15. Tb1 De5 16. Be2 Ca6 17. Db7 Bc3+.

Em alguns tratados teóricos é indicado que 11. Dxa8 Cc6 12. Dxf8+ Rxf8 13. dxc6 Bxc6 14. e3 Bb7 15. 0-0-0 c5 deixa as negras com melhores perspectivas, ao passo que 12. Db7 (em vez de 12. Dxf8+) Tb8 13. Dxc7 Txb2 lhes dá um ataque decisivo.

Contudo o jogo Knaak-Siroky (Olomouc 1972) mostra que 11... Cc6 12. h4! conduz a perspectivas menos brilhantes para as negras; continuou 12... Dg4? (depois de 12... Dh6 13. Db7 Cxd4 14. Tb1 as negras não têm compensação pela qualidade sacrificada) 13. Db7 Tb8 14. dxc6! e as negras capitularam — depois de 14... Txb7 15. cxb7 apareceria outra dama branca. Por isso, em vez de 11... Cc6

as negras devem jogar 11... Bxd4! 12. e3 De5 13. Tc1 exd5 14. Db7 Cc6 obtendo uma perigosa iniciativa.

11... h4 De7 12. Dxa8 c5! 13. Dxa7 cxd4 14. Cb1 exd5 conduz a uma posição complicada, na qual as brancas defrontam problemas para completar o seu desenvolvimento.

8... exd5

Nas condições actuais, as negras não devem recear pela sua possibilidade de rocar. 8... h6 também é jogável; o melhor para as brancas é 9. Cf3. Se 9. Ch3 exd5, têm duas alternativas à escolha:

a) 10. Cf4 0-0! 11. g3 (ou 11. e3 c5! 12. dxc5 d4 13. exd4 Dxd4 14. Dxd4 Bxd4 15. Bb5 Ca6! com melhores perspectivas para as negras, Pytel-Adorjan, (Polanica-Zdroj 1971) Cc6 12. e3 Ce7 13. Bg2 c5! 14. dxc5 d4 15. Cd1 dxe3 16. Cxe3 Dxd2+ 17. Rxd2 Bxb2 com igualdade (Karpov - Adorjan, Budapeste 1973).

b) 10. De3+ Rf8 11. Cf4 c5! Como o jogo Ocampo-Najdorf (Buenos Aires 1968) mostra, as negras têm melhores perspectivas depois de 12. dxc5 d4 13. Dd2 Cc6 14. Ce4 Be5 15. g3 Bc7 16. 0-0-0 g5 17. Cd3 Dd5 18. Bg2 Dxa2.

9. De3+ Rf8 10. Df4 Bf6 11. h4 c6 11... Rg7 é mau devido a 12. e4 dxe4 13. 0-0-0! com vantagem para as brancas (Dunhaupt-Post, corr. 1967).

Depois de 11... h6 o seguinte surpreendente sacrifício é possível: 12. Cxd5?! Bxg5 13. De5 Th7 14. hxg5 Cc6 15. De4; as negras obtêm uma posição sólida com 15... Bf5 16. Df3 Cxd4 17. Da3+ Rg7 18. Ce3 Dxc6 19. Dc3 Df6 20. 0-0-0 Ce6.

12. 0-0-0 h6 13. Cf3 Be6 14. e4

Depois de 14. e3 Rg7 15. Bd3 Cd7 16. g4 Db8! 17. Tdg1 Be7 as possibilidades são aproximadamente iguais (Spaskey-Stein, XXXI Camp. da URSS 1963).

14... Cd7

14... dxe4 também é jogável; por exemplo 15. Cxe4 Rg7 16. g4 Cd7 17. Ce5 Db8! com bom jogo das negras (Kholmov-Jansa, Sukhumi 1972).



A experiência da posição do diagrama mostra que as brancas devem esperar apenas igualar, independentemente do que jogarem (15. exd5, 15. e5, 15. Bd3).

JACOB ESTRIN

(tradução de VICTOR SILVA)

Campeonatos Nacionais de Rápidas em Alhandra

É já no fim-de-semana de 13 e 14 de Maio que terão lugar, em 10.ª edição, os Campeonatos Nacionais de Partidas Rápidas. Local: a Sociedade Euterpe Alhandrense.

A prova que tem vindo a constituir, ao longo dos anos em que se disputou, uma autêntica festa do xadrez, tem a participação esperada de centenas de jogadores de todo o país.

Inscrições das 14 às 15 horas do dia da prova, destinando-se, como de costume, o sábado ao Campeonato individual e o domingo ao colectivo. Soubemos entretanto que a FPX manterá a política de subsídios às equipas de Grupos filiados.

João Cordovil vencedor no Benfica

Com vista ao apuramento para o Campeonato de Lisboa, organizou o Benfica o seu campeonato interno, disputado em duas séries por sistema suíço, o qual sofreu uma adesão bastante grande.

Na fase preliminar tiveram lugar mais de trinta concorrentes, uns recentemente iniciados e outros com cotação «elo» inferior a 1700 pontos; destes, foram apurados os cinco primeiros, que se juntaram aos xadrezistas mais cotados do clube para assim efectuarem a fase derradeira, disputada em cinco sessões.

João Cordovil, que regressou recentemente a Portugal e que fortaleceu nesta época os quadros do Benfica, foi o incontestável vencedor e passa a ser o novo campeão «encarnado».

A classificação final ficou assim ordenada: 1.º João Cordovil 4,5 pontos; 2.º Joaquim Aníbal e António Fernandes 3,5; 4.º Tomé Duarte, Júlio Santos, Alberto Fernandes, Silvério Pereira, Jorge Garrana, Dr. Rudolfo Lavrador e Carlos Castanheira 3; 11.º Eduardo Casimiro, Abel Antunes e Dagoberto Cardoso 2,5; 14.º C. Santos, F. Oliveira, R. Miranda e J. Martins 2; 18.º Álvaro Fernandes e M. Viseu 1,5; 20.º V. Salgueiro 1; 21. V. Ferreira 0,5.

Os onze primeiros ficaram apurados para o Campeonato de Lisboa.

Torneio Interno na Guarda

Igualmente na Guarda tiveram lugar os respectivos torneios internos, absoluto e juvenis, no primeiro dos quais se inscreveram 15 xadrezistas, sendo quatro deles eliminados posteriormente.

As potencialidades de Karpov tema de discussão numa sociedade recreativa

A classificação final foi a seguinte: 1.º Marino Ferreira 10 pontos; 2.º António Ferreira 9; 3.º Mário Tenreiro 7; 4.º Fernando Bento 7; 5.º Carlos Gonçalves 5; 6.º António Rodrigues 4,5; 7.º Paulo Bento 3; 8.º Fausto Coutinho 3; 9.º Fernando Badana 1,5; 10.º João Bernardo Marques 1; 11.º Luís Bento 0.

A adesão ao campeonato de juvenis foi um tanto inferior — inscreveram-se nove concorrentes — e foram ainda eliminados Armando Oliveira, Luís Bento e João Bernardo Marques.

Classificação final: 1.º Fausto Coutinho 5 pontos; 2.º António Rodrigues 4; 3.º Mário Tenreiro 4; 4.º Fernando Bento 4; 5.º Paulo Bento 1,5; 6.º Carlos Nabais 1,5.

Os quatro primeiros foram apurados para o Campeonato Distrital.

Torneio do Sporting Clube de Pombal

Em sete jornadas e por sistema suíço, realizou-se o torneio interno do Sporting Clube de Pombal, colectividade onde o xadrez é alvo duma especial receptividade, de que é prova aliás, a forte adesão a este torneio.

A classificação final ficou assim ordenada: 1.º Luís Ascenso 6 pontos; 2.º Vítor Vitoriano 5; 3.º Alberto Carvalho 4,5; 4.º Fernando Ramos 4,5; 5.º Neslon Simões 4,5; 6.º José Valbom 4; 7.º Vítor Cardoso 4; 8.º José Manuel Matos 4; 9.º Fernando Martinho 4; 10.º Orlando Cardoso 3,5; 11.º Manuel Bernardo 3; 12.º Henriques Jales 3; 13.º Henrique Falcão 3; 14.º Adamastor Silva 2; 15.º Virgílio Atalaia 1; 16.º António Monteiro 1.

Há dias fui até à sede da Sociedade Promotora, uma colectividade bairrista sita lá para os lados de Alcântara, de que os mais saudosistas se devem com certeza lembrar, pois tempos houve que as suas equipas de xadrez tinham uma palavra a dizer nos campeonatos de Lisboa. Hoje porém e contrariamente àquilo que a massificação faria supor, parece que a modalidade está dotada ao esquecimento por parte dos dirigentes daquela colectividade recreativa, pelo que todo o entusiasmo xadrezístico ali verificado se queda pelas quatro paredes do 1.º andar.

Eu, que ali — em Alcântara — fui criado, que ali vivi e que hoje, como quase todos os que entram na nova vida, tive de ir para longe de Lisboa pagar seis contos por duas assoalhadas, eu que sou um saudosista da minha infância (quem não o é!), dessa infância semi-passada na Promotora quer agarrado ao tabuleiro do xadrez, quer agarrado à raquete do ping-pong, fui até lá para me encontrar com os meus velhos (?) amigos, para conversar um pouco, enfim, fui até lá para matar saudades.

E foi precisamente quando ia a subir as escadas daquela rejuvenescida e melhorada sede que ouvi todo o banzé que se fazia no 1.º andar e cujas causas a minha curiosidade desde logo procurou indagar.

Deparei então com uma pequena multidão constituída por novos e velhos que se degladiavam verbalmente entre si, disputa essa causadora do tremendo chinfrim. No meio daquela multidão, uma mesa, e sobre ela dois sócios confrontavam-se numa partida de xadrez, como que alheios à bagunçada.

Foi então que me apercebi de que todo aquele banzé, típico duma claque futebolística, é verdade, não tinha outra origem senão no calmo xadrez, esse jogo harmonioso e alérgico ao mais pequeno ruído. Discutia-se nem mais nem menos do que as potencialidades do campeão do mundo, esse jovem cujo nome alguns dos intervenientes desconheciam. É verdade: em causa a capacidade de Anatoli Karpov (registem e não esqueçam) para vencer uma partida em que voluntariamente daria a dama de vantagem ao seu adversário! Claro que me pus desde logo a imaginar o Karpov, todo generoso, entregando a dama ao seu opositor com os votos das maiores felicidades, como se de um galhardete se tratasse. Mas o assunto era bem mais sério, pois no fundo não estava em causa a generosidade de Karpov, mas antes a sua capacidade para vencer aquela partida!

Naturalmente não se chegou a uma conclusão. Para uns, o Karpov ganharia a qualquer jogador de força média sem a sua dama; para outros não seria bem assim e nem eles poupariam o campeão, caso este lhes concedesse tal privilégio. E o Chico, mais interessado em se exibir perante a assistência do que em provar qualquer coisa, como se do Karpov se tratasse, desde logo iniciou uma partida sem dama contra um adversário manifestamente inferior mas portador de todas as suas pedrinhas.

E foi assim que calado, observando toda aquela discussão e ouvindo os argumentos que sistematicamente iam surgindo, que ali permaneci durante alguns momentos, confirmando não só as vastas susceptibilidades do xadrez, mas compreendendo também que algo deve ser feito para aproveitar todo o entusiasmo aferrolhado naquelas quatro paredes.

JOSÉ DE SOUSA

